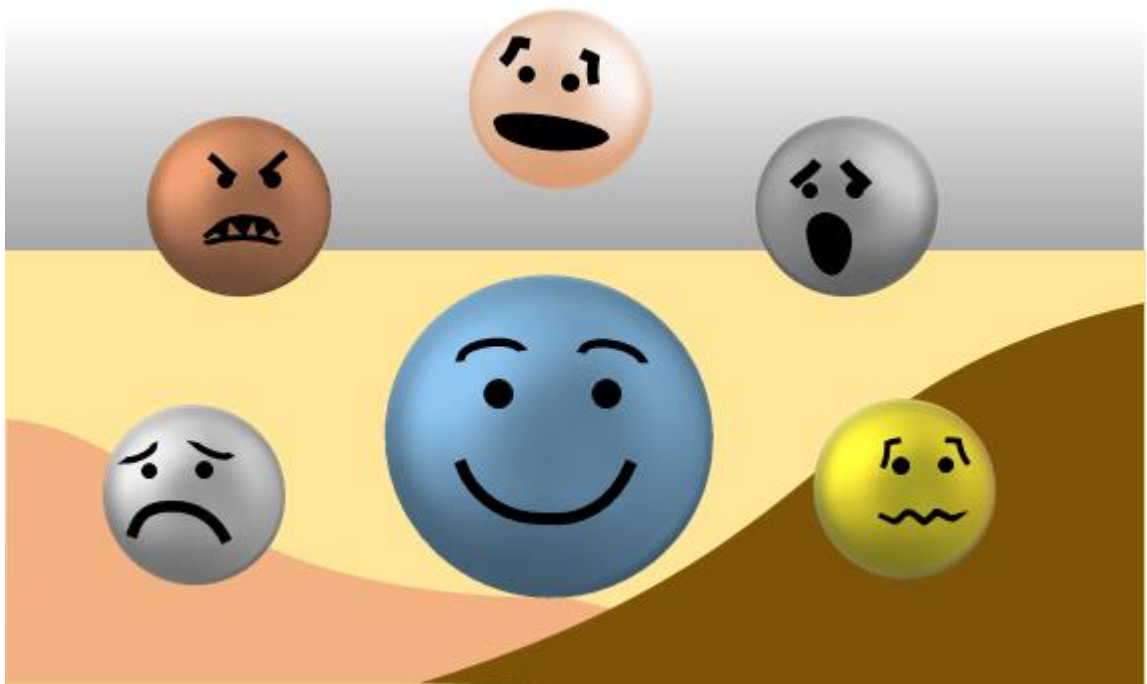




DEMAC[®]

Dispersão Emocional Magnética



Cláudio Eduardo Nunes Peroba

Hérica Paiva Felismino Peroba

Natal, junho de 2020

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	O CONTEXTO EMOCIONAL HUMANO	3
2.1	O inconsciente.....	5
2.2	A influência da infância na construção emocional	6
2.3	A influência do clã familiar	7
2.4	As emoções e o adoecimento	8
3	A BIOENERGIA E OS TESTES CINESIOLÓGICOS	10
3.1	Alguns testes cinesiológicos	11
3.1.1	Técnica do balanço.....	11
3.1.2	Técnica do alinhamento/desalinhamento dos pés	12
3.1.3	Técnica do alinhamento/desalinhamento dos dedos	13
3.2	Tratamento à distância	13
3.3	Fatores que influenciam as respostas	13
4	O QUE É ECAD?	14
4.1	ECADs oriundos de vivências próprias	17
4.1.1	ECADs da vida atual	17
4.1.2	ECADs de vidas passadas	17
4.2	ECADs captados	17
5	APLICANDO A DEMAG®	20
5.1	Identificando e removendo Barreiras	20
5.2	Encontrando ECADs aprisionados	22
5.3	Transmutando os ECADs encontrados.....	23
5.4	Investigando informações adicionais	24
5.5	Tratando mais de uma pessoa ao mesmo tempo.....	26
5.6	Resumo para aplicação da técnica.....	26
6	OS CUIDADOS DO TERAPEUTA	27
7	CONCLUSÃO.....	27
8	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A Dispersão Emocional Magnética - DEMAG® teve origem a partir dos estudos do Dr. Bradley Nelson (2007), que identificou uma forma muito simples de liberar a carga emocional negativa, aprisionada por uma pessoa. Com a aplicação rotineira da liberação emocional nos atendimentos clínicos do Chronos Espaço Terapêutico, houve um aprofundamento no processo e novas ferramentas e dimensões de atuação foram acrescentados. Com o objetivo de multiplicar os conhecimentos adquiridos e permitir que mais pessoas pudessem ser beneficiadas, foi criado o curso de Dispersão Emocional Magnética – DEMAG®.

É importante destacar que, apesar de ter como alvo os conteúdos emocionais destrutivos adquiridos e mantidos pelos indivíduos, a DEMAG® não faz parte das ferramentas de tratamento desenvolvidas pela psicologia, podendo ser considerada como uma técnica holística para tratamento emocional. A DEMAG® não concorre e nem substitui a psicoterapia, mas pode funcionar como um excelente coadjuvante ao processo, à medida que permite identificar de forma muito rápida, conteúdos emocionais ignorados ou negados pelos indivíduos assistidos, revelando inclusive, sua associação a lugares e pessoas.

A técnica abrange não só o diagnóstico (identificação dos conteúdos), mas também o tratamento (a dispersão), baseando-se em três premissas básicas:

1. A causa de muitos problemas físicos e psíquicos tem sua origem em conteúdos emocionais de alta energia, que não foram adequadamente processados e assimilados por um indivíduo, ao longo de sua história, deixando registros energéticos que podem permanecer atuando por toda a sua vida, de forma danosa, seja consciente ou inconscientemente;
2. É possível identificar de forma rápida, esses conteúdos aprisionados, os eventos geradores e as pessoas que tiveram papel preponderante nestes eventos;
3. É possível dispersá-los, também de forma rápida e simples.

A premissa um não constitui uma novidade, uma vez que, pelo menos, desde o antigo Egito, se sabe que o conteúdo emocional de uma pessoa pode gerar doenças das mais diversas naturezas. Mas é nas premissas dois e três que se localizam os aspectos surpreendentes da técnica. A identificação rápida dos registros energéticos negativos e a sua dispersão são processos simples e facilmente aplicáveis pelo terapeuta, permitindo pesquisar conteúdos aprisionados desde a vida intrauterina, inclusive os herdados da família. É possível também detectar a correlação destes conteúdos com pessoas, lugares e partes do corpo onde os aglomerados energéticos residuais se instalaram.

2 O CONTEXTO EMOCIONAL HUMANO

Talvez o aspecto que mais represente a complexidade da natureza humana seja a sua dimensão emocional, com todas as suas nuances, contradições, conflitos,

possibilidade de desdobramentos dramáticos e beleza. A biopsicologia¹ da emoção evoluiu muito nas últimas décadas, principalmente pelo estudo das mudanças comportamentais e da personalidade, observadas em pessoas que tiveram estruturas cerebrais danificadas, seja por doenças ou por acidentes. Um caso clássico é o de Phineas Gage, um operário que em 1848 sofreu um acidente, em que uma barra de ferro atravessou seu rosto, crânio e cérebro. Gage sobreviveu, mas mudou completamente de personalidade, transformando-se de um homem muito querido pelos amigos, respeitador e inteligente, para uma pessoa imprevisível, irreverente, impulsiva e impiedosa, ofendendo pelos motivos mais banais, a todos com quem convivia.

Apesar da evolução dos estudos, o que sabemos ainda é muito pouco diante do emaranhado afetivo que cada indivíduo carrega e que parece transcender em muito a esfera do conhecimento das estruturas biológicas, passíveis de exames clínicos e de laboratório. Em seu livro “Alucinações musicais, Oliver Sacks (2007) relata o caso de Harry S. um homem que havia sofrido a ruptura de um aneurisma cerebral, danificando gravemente o lobo frontal direito do cérebro. Após meses de tratamento, recuperou diversas funções cerebrais, mas ficou emocionalmente indiferente, sendo incapaz de reagir aos mais intensos estímulos de agitação, alegria, dor, medo, tristeza ou qualquer outra emoção, parecendo ter se tornado incapaz de ter sentimentos. No entanto, Harry conseguia cantar e quando o fazia, interpretava intensamente a emoção suscitada por cada música. Sacks escreve que era assombroso como as diversas nuances sugeridas pelas canções, se faziam presentes na performance de Harry, seja a tragédia, a melancolia, o sublime... dando a impressão de que a música era capaz de substituir, momentaneamente, as estruturas esfaceladas de seus lobos frontais. Onde ficava armazenada a carga emocional em Harry, cujos aparelhos biológicos correspondentes haviam sido destruídos, mas que a música era capaz de acessar e trazer à tona?

Casos como o acima relatado evidenciam o quanto pode ser alterada a manifestação emocional de uma pessoa, como consequência de modificações na sua estrutura orgânica. No entanto, a relação organismo/dimensão emocional também pode ser considerada de forma inversa: as estruturas emocionais construídas por um indivíduo ao longo da vida podem influenciar fortemente a sua saúde. Esse aspecto constitui a base do presente curso. A relação entre o estado emocional e a saúde geral de um indivíduo tem sido reconhecida desde a antiguidade. Platão descreve um diálogo entre Sócrates e Crítias, onde o primeiro afirma que é na alma que são originados todos os males e benefícios do corpo, sendo então impossível tratar deste sem cuidar da alma. Sócrates classificava como um grande erro o fato de os médicos da época separarem a alma do corpo (RAMOS, 2006).

Hans Selye, na década de 1950 relacionou os fatores psicológicos ao estresse físico, estudando a variação dos níveis de determinadas substâncias no organismo, quando submetido ao estresse. Descobriu que os estressores psicológicos aumentam os níveis circulantes de glicocorticoides, epinefrina e norepinefrina, que atuam em muitos

¹ A biopsicologia é uma das disciplinas da neurociência, que procura estudar cientificamente a biologia do comportamento humano (PINEL, 2005).

transtornos físicos (PINEL, 2005).

Posteriormente, Kiecolt-Glaser e colaboradores (1998), avançaram mais um pouco na comprovação de efeitos físicos provocados por estados emocionais, identificando, por exemplo, que o medo ou estresse antes de uma cirurgia podem provocar uma cicatrização e recuperação geral mais lentas (Idem).

Pesquisas feitas por Cohen e Herbert (COHEN, 1996; COHEN e HERBERT, 1996, apud PINEL, 2005) comprovaram que o estresse também pode afetar o sistema imunológico, reduzindo a resistência a doenças infecciosas que eram consideradas “estritamente físicas” pela medicina.

Em seu trabalho “Relação entre as emoções e o organismo como um todo” Gimenez (2006) fala sobre os “hormônios da doença”, que foi a denominação usada por Nascimento e Quinta (1998), para emoções negativas² como o medo, egoísmo, orgulho, maldade, ódio, depressão, angústia, as quais reduzem a imunidade e promovem o adoecimento. De forma inversa, existiriam também os “hormônios da saúde”, compostos pelo relaxamento, trabalho corporal, motivação, alegria, senso de humor, otimismo e outros, que proporcionam o bem-estar e melhoram o sistema imunológico do indivíduo (GIMENEZ, 2006).

2.1 O inconsciente

Sigmund Freud, ao final do século XIX, foi um dos mais notáveis nomes, entre outros, que retomaram a relação de causa e efeito entre os conteúdos psíquicos e o adoecimento físico, criando então a Psicanálise. Em seus estudos sobre a histeria, Freud se deparou com casos surpreendentes, em que pessoas apresentavam variados problemas ou até incapacitações físicas, a despeito de não se encontrar em seu aparato orgânico, qualquer aspecto que justificasse a deficiência em questão (FREUD, 1996). Entre inúmeros casos dessa natureza, Freud descreve, por exemplo, o de uma jovem de 21 anos que entre variados sintomas físicos, como alterações na visão, dificuldade de beber mesmo quando tinha muita sede, apresentou também um “esquecimento” de seu idioma de origem, de forma que só conseguia entender e falar em inglês. Freud conclui que uma dimensão inconsciente (conceito já utilizado por Jean Martin Charcot e Hippolyte Bernheim, antes de Freud) da psique era responsável por tais efeitos, sendo esta, maior do que a dimensão consciente. Ele deduz que quando um indivíduo é submetido a um impacto emocional muito poderoso e não consegue descarregar esse conteúdo através da emoção, palavras ou ações, a energia gerada é aprisionada no inconsciente, resultando em sintomas imprevisíveis, tanto na intensidade quanto na natureza de sua manifestação. No inconsciente ficam os traumas emocionais, os conflitos mentais e memórias não acessadas e estes podem mesmo comandar os principais aspectos da vida do indivíduo.

² É preciso ter em mente que todas as emoções fazem parte do universo humano e as chamadas “negativas”, tiveram e têm um papel fundamental na evolução, sendo algumas cruciais para a autodefesa e autopreservação. Elas se tornam destrutivas quando não adequadamente assimiladas pelo indivíduo, sendo armazenados resíduos energéticos que afetam os seus relacionamentos e a sua saúde física e mental.

Durante toda a sua vida, Freud buscou dar aos seus estudos um caráter científico seguindo a concepção da época, que buscava explicar os fenômenos naturais ou humanos, através de sua observação e da elaboração das leis imutáveis que os regiam. Na época, a psiquiatria procurava se basear apenas no que pudesse ser atrelado a alicerces orgânicos ou biológicos, em consonância com a crença positivista vigente, que buscava, cada vez mais, fundamentar todo o conhecimento com base na razão e na lógica. Para que um conhecimento fosse validado, deveria ser comprovado por métodos científicos reconhecidos e os resultados obtidos deveriam ter a propriedade de serem repetidos, bastando para isso, que o experimento fosse executado sob as mesmas condições. Porém, essa previsibilidade não se coaduna com o observado nos fenômenos psicológicos humanos. Assim, ao conceituar o inconsciente, sua imprevisibilidade e explicar o papel que este representava na vida humana, às vezes, controlando-a, o pai da psicanálise acrescentou uma nova visão sobre os processos psíquicos. Mais tarde, Carl Gustav Jung, discípulo de Freud, ampliou o conceito freudiano de inconsciente, afirmando que além do inconsciente individual, onde os sentimentos e ideias foram reprimidos havia também um inconsciente coletivo, do qual a própria consciência havia se originado nos primórdios da humanidade. De acordo com Jung, esse inconsciente não é originado pelas experiências pessoais e sim pelas experiências, sentimentos, pensamentos e lembranças de toda a espécie humana e cada indivíduo herdaria esse conjunto que não é acessível ao consciente, mas não é inerte, permanecendo ativo energeticamente e influenciando as reações aos fatos que ocorrem durante a vida e a própria forma de se ver o mundo. Esse conceito é importante para o curso, pois, conforme será visto a seguir, as energias emocionais que atuam sobre um indivíduo, podem ser absorvidas de pessoas próximas e herdadas da linhagem familiar e da cultura, não se limitando às originadas a partir de suas experiências pessoais.

2.2 A influência da infância na construção emocional

Entre todos os mamíferos, os bebês humanos são os que necessitam de mais tempo de cuidado de adultos para a sua sobrevivência. Porém, em muito pouco tempo, um recém-nascido, com dependência total para as necessidades mais básicas se transforma em uma criança de 3 anos com um sofisticado elenco de sentimentos, já demonstrando sinais de um temperamento próprio, repleto de particularidades (PAPALIA, 2006). Esta modificação pode dar uma ideia sobre a velocidade com que ocorrem as construções psicoemocionais durante o período da infância, que prosseguem até o alcance da idade adulta, embora desacelerando na intensidade. Neste processo, as emoções são um fator extremamente importante, uma vez que representam o meio pelo qual o bebê consegue comunicar seu estado interno para os adultos e também a forma com que percebe as reações destes para com ele. Com o passar do tempo, o bebê vai aprendendo os padrões de aceitação ou reprovação social pelo tipo de emoção demonstrada pelos adultos, construindo então o seu entendimento sobre o que agrada ou desagrade às pessoas. A partir da formação da autoconsciência, o que parece surgir entre 15 e 24 meses (PAPALIA et alii, 2006), o retorno emocional dos adultos sobre os atos do bebê, será percebido como uma avaliação do seu papel no entorno, o quanto é amado,

ignorado ou rejeitado, à medida que suas ações são aprovadas ou desabonadas. As emoções de autoavaliação, como orgulho, vergonha ou culpa, vão depender do tipo de reação que recebem do ambiente, o que vai influenciar de forma decisiva na sua autoimagem e autoestima. Um clima predominante de acolhimento, incentivo e carinho, vai proporcionar a base para sentimentos de confiança e bem-estar, enquanto um ambiente com predomínio de críticas, humilhações e castrações, poderá gerar crianças inseguras e com dificuldade de socialização.

Inúmeros autores de psicologia têm ressaltado a importância do recebimento de cuidados e afeto na infância para a saúde do adulto, tanto emocional quanto física e esse é um efeito observado não somente em humanos. Liu e colaboradores (1997), realizaram experimentos com ratos e verificaram que os filhotes que recebiam maiores cuidados maternos, desenvolviam uma maior capacidade orgânica de lidar com o estresse e de manter sua saúde e essa capacidade era mantida por toda a idade adulta (PINEL, 2005). Assim, não deve constituir uma surpresa para o terapeuta, que a maior parte da carga emocional negativa acumulada por uma pessoa, esteja no período da infância. A pouca estruturação do ego infantil, ainda em processo de construção, coloca a criança em uma situação de relativa fragilidade diante de impactos afetivos e o suporte emocional que lhe oferece a família próxima ou as pessoas que fazem o papel de família, vai influenciar fortemente na sua capacidade de lidar com as vicissitudes da vida.

2.3 A influência do clã familiar

A primeira ancoragem psicológica do sujeito é o seu grupo familiar, pois antes mesmo de fixar-se no útero materno, o bebê já existe no mundo da representação dos pais, que inclui fantasias, medos, sonhos e lembranças da própria infância. Embora certas experiências nunca tenham sido vivenciadas pela criança diretamente, acontecimentos ocorridos com gerações passadas acabam sendo armazenados na história da família, e os conteúdos são transferidos para o novo ente sem que isso seja notado, contribuindo para formar a estrutura emocional familiar onde o bebê vai se ligar (WEIGAND, 2006).

O enraizamento da criança na família transfere para ela segredos, mitos, valores e crenças. Essas transferências acontecem tendo em vista que o bebê não é despido de cultura. Ele não nasce como uma folha em branco, pois pertence a uma família que está inserida em algum contexto sociocultural e absorve, portanto, suas influências (WEIGAND, 2006). Esse pensamento corrobora com Boadella (1997) quando diz que, assim como a árvore não se sustenta sozinha, porque está inserida em uma floresta de outros organismos, o ser humano também não se mantém isolado. O homem é conectado a uma rede de relacionamentos que se estende antes e depois do seu tempo, ou seja, é interligado aos seus antepassados, às linhas de vida contemporâneas e aos seus descendentes (BOADELLA, 1997). Como consequência, o conteúdo afetivo carregado por um indivíduo, não é totalmente oriundo de suas próprias experiências, podendo uma parte ser herdada de sua ancestralidade ou da cultura em que está imerso. Este fenômeno é um dos principais aspectos trabalhados pela terapia das “Constelações familiares”, criada pelo filósofo, teólogo e pedagogo, Bert Hellinger.

O psicólogo Jung explicava este processo através da existência de uma identidade inconsciente além do indivíduo, que o influencia psicologicamente. "... assim como além do indivíduo há uma sociedade, do mesmo modo, além da psique pessoal há uma psique coletiva" (JUNG, 2003, p. 20). Como exemplo, Jung descreve o curioso caso de um menino muito pequeno, cujos sonhos refletiam todo o problema erótico e religioso do pai, mas este não lembrava de qualquer sonho desta natureza. Jung passou a tratar o pai através dos sonhos do filho e após algum tempo, o pai começou a sonhar e terminaram os sonhos do filho (JUNG, 2008).

2.4 As emoções e o adoecimento

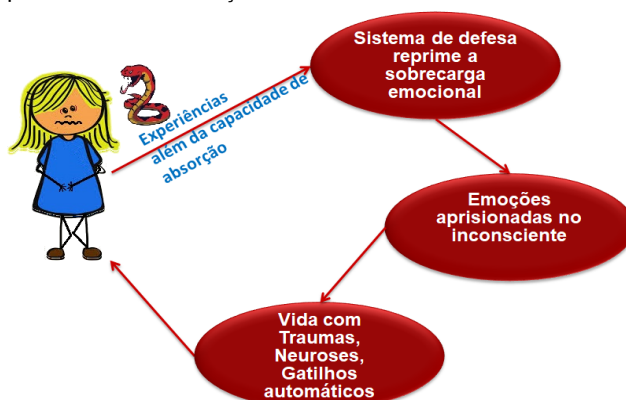
Conforme visto no item anterior, durante a fase da infância o indivíduo edifica a maior parte de sua estrutura emocional, construindo o que poderíamos chamar de forças e fraquezas psíquicas. Como adulto, novas experiências acontecem, variando enormemente quanto à sua natureza e intensidade, gerando uma carga de sensações, emoções e sentimentos que continuam sendo registradas em sua psique, ajudando a compor a sua personalidade e o seu sistema de crenças. As situações que são pautadas pelo amor, acolhimento, reconhecimento e amizade geram emoções positivas e produzem o bem-estar de forma direta, os "hormônios da saúde" citados no item anterior, contribuindo para a elevação da autoestima e para uma construção psíquica saudável. É importante destacar, no entanto, que as dores e frustrações, apesar de desagradáveis, tem um importante papel no crescimento, amadurecimento e integração do indivíduo ao coletivo. O psicólogo Rollo May entendia o sofrimento e a tristeza como componentes importantes para a vida, por proporcionarem desenvolvimento psicológico e afirmava que "ninguém se torna completamente humano sem sentir dor" (apud MARTINS, 2012, p. 141).

A vivência e posterior integração de emoções "negativas" como perda, medo, raiva e muitas outras, atenua as distorções egóicas, estabelece a noção de limites, desenvolve a alteridade e favorece a formação de pessoas mais aptas a lidar com a vida e com o outro. A questão então, não está propriamente nas frustrações vivenciadas e sim, na maneira como estas são apropriadas, o que vai depender não somente da intensidade dos eventos, mas também da capacidade de processamento e assimilação do indivíduo. Esta capacidade é muito variável de pessoa para pessoa, dependendo da sua estrutura egoica, que é o fator determinante da maneira pela qual alguém percebe as experiências e constrói os respectivos registros em sua psique. Um mesmo episódio vivenciado por duas pessoas diferentes pode gerar em uma, o sentimento de inferioridade e baixa autoestima, enquanto na outra, uma disposição de luta e superação. A combinação entre a intensidade da carga emocional e o tipo de percepção do indivíduo, vai formar um determinado limite, uma capacidade máxima de suportar um impacto afetivo em certas situações. Acima desta fronteira, a carga emocional ultrapassa a possibilidade de absorção e processamento do aparato psíquico da pessoa, de modo que esse conteúdo pode se somar a outros de mesma natureza, que também não puderam ser processados na época em que foram geradas, formando camadas que se acumulam ao longo da vida.

Estas camadas aglutinadas, dificilmente permanecem inertes, podendo cristalizar

inúmeros estados mentais, comportamentos e atitudes destrutivos (ver Figura 1), como por exemplo, um permanente estado de ansiedade; uma agressividade desproporcional, sempre pronta para atuar; sensação de impotência; abandono; angústia; vazio interior, entre outros.

Figura 1 - Experiências cuja intensidade ultrapassou a capacidade de elaboração do indivíduo



Fonte: Imagem dos autores.

Quando adulto, o indivíduo poderá contar com os recursos psicológicos assimilados de experiências pretéritas, que resultaram em aprendizado, superação e integração emocional. No entanto, nas situações que se apresentarem como semelhantes a vivências traumáticas anteriores, que nunca chegaram a ser superadas, a carga afetiva negativa pode ser reforçada, afetando sua autoestima e a confiança em prosseguir nos desafios da vida. Estes estados emocionais podem ficar retidos no corpo, na mente e na alma por toda a vida, provocando muito sofrimento, desadaptação social e doenças orgânicas e/ou psíquicas de difícil tratamento. O quadro 1, apresenta uma lista das condições ou doenças onde em que o conteúdo emocional aparece como um fator de contribuição ou, muitas vezes, como causa principal.

Quadro 1 – Lista de problemas e doenças em que o conteúdo emocional pode aparecer como forte coadjuvante ou como causa principal.

Refluxo	Diabetes	Dificuldade no aprendizado
TDAH	Dislexia	Dor na cintura
Alergias	Dor nos olhos	Hipotireoidismo
Dor abdominal	Fibromialgia	Lúpus
Asma	Frigidez	Enxaqueca
Dor nas costas	Dor de cabeça	Esclerose Múltipla
Paralisia de Bell	Acidez (GERB)	Dor no pescoço
Câncer	Dor no quadril	Medos noturnos
Túnel do Carpo	Hipoglicemia	Ataques de pânico
Dor no peito	Impotência	Mal de Parkinson
Fadiga crônica	Infertilidade	Fobias
Doença de Crohn	Insônia	Dor no ombro
Colite	Cólon irritável	Problemas nasais
Depressão	Dor nas articulações	Cotovelo de tenista
Constipação	Dor no joelho	Vertigem

Fonte: NELSON, 2007.

Este fato é verificado na prática de atendimento, observando-se que inúmeros

problemas de saúde, são atenuados ou até mesmo, totalmente debelados, quando se dispersam estados mentais destrutivos, indicando que estes influenciavam fortemente, ou constituíam os principais pilares do adoecimento.

3 A BIOENERGIA E OS TESTES CINESIOLÓGICOS

O termo “Bioenergética” conforme aqui utilizado, não deve ser confundido com a Bioenergética criada pelo Dr. Alexander Lowen, abordagem da psicologia que utiliza, além do diálogo terapêutico, movimentos corporais e técnicas de respiração para o desbloqueio emocional e tratamento de problemas psíquicos.

A bioenergética no contexto da DEMAG®, refere-se aos sistemas energéticos inteligentes existentes nos indivíduos, que além de serem interligados ao seu estado orgânico e emocional, permitem uma série de fenômenos de interação entre duas ou mais pessoas. De acordo com o Dr. Goiz Durán (2017) é a bioenergia que permite a comunicação entre o terapeuta e a pessoa em tratamento, de forma que seu corpo seja capaz de responder de forma inteligente, a questões sobre as quais, ela mesma sequer tem consciência. Isso permite que o terapeuta possa perguntar e obter a resposta sobre diversas informações a respeito do estado do organismo da pessoa que está sendo tratada. A resposta é dada de forma binária, através da ação de músculos que se contraem ou se alongam provocando o encurtamento ou alongamento de um membro, ou o movimento do corpo para frente ou para trás. No caso das pernas, por exemplo, Martinez (2015) afirma que a mudança aparente do comprimento da perna, se dá pela contração dos músculos da pelve, principalmente o músculo psoas-ilíaco ou pelo relaxamento dos músculos poplíteos, flexor do pé e tibial posterior.

O efeito de resposta muscular é mais conhecido na área da saúde, principalmente no campo da fisioterapia, como “resposta cinesiológica”. De acordo com Günter Dobler (2003), as respostas cinesiológicas são conhecidas pela humanidade há muito tempo, com relatos de que Hipócrates, por volta de 400 a.C., já empregava um teste muscular para diagnosticar ferimentos neurológicos em soldados. Dobler define a Cinesiologia como sendo

“... um método de feedback do próprio corpo, com cuja ajuda podem ser analisados os mais diferentes distúrbios dos estados de energia e de órgãos do corpo e podem estes ser harmonizados através de inúmeros métodos de correção.” (DOBLER, 2003, p.2).

No entanto, quem é considerado como fundador da cinesiologia moderna é o quiroprático Michigan George J. Goodheart, que resgatou estes conhecimentos esquecidos e os organizou em um conjunto de técnicas denominado “Cinesiologia aplicada”. Na década de 60, Goodheart descobriu que as funções musculares individuais apresentavam diversas conexões com os meridianos energéticos da acupuntura, com alimentos, com os conflitos emocionais e outros aspectos, criando então uma forma inovadora e eficaz de diagnóstico e de tratamento de problemas de saúde. A partir desses princípios, inúmeros pesquisadores desenvolveram técnicas de diagnóstico/tratamento, como a Cinesiologia neural e a Psicocinesiologia do Dr. Dietrich Klinghardt; a Técnica de

organização neural (N.O.T.) de Carl Ferreri e a Ciência do equilíbrio humano-ecológico do Dr. Steven Rochlitz.

A questão de como podem ser obtidas respostas orgânicas desta natureza, simplesmente “perguntando-se ao corpo”, ainda não foi esclarecida pela ciência tradicional. De acordo com o Dr. Bradley Nelson (2007), este efeito de resposta muscular ocorre porque existe um grande computador universal, onde são guardados todos os conhecimentos humanos, individuais e coletivos, embora não possam ser acessados no estado cotidiano de consciência. É como um terminal conectado a uma enorme base de dados.

“Essa base de dados é o reino da genialidade. Na atualidade, se demonstrou que a informação ilimitada contida está preparada e disponível para qualquer um em qualquer segundo, em qualquer momento e em qualquer lugar. Isso é, de verdade, um descobrimento surpreendente, que tem o poder de mudar vidas tanto individual como coletivamente, a um nível nunca antes previsto.” (NELSON, 2007, p. 167)

Neste computador estariam também todas as informações sobre as condições orgânicas, físicas, químicas e energéticas apresentadas pelo corpo de cada indivíduo, registrando continuamente o que acontece conosco (NELSON, 2007). O teste muscular fornece um meio de acesso a este “computador”, uma janela através da qual é possível fazer perguntas diretas sobre o que está acontecendo internamente no indivíduo, em nível mental, emocional ou orgânico. Utilizando o teste muscular, podemos, literalmente, ter acesso ao sistema interno computadorizado de nosso corpo e encontrar onde estão os desequilíbrios. Tudo se passa como se o próprio corpo do paciente onde se aplica o teste, estivesse respondendo sobre suas reais condições e problemas. Afinal, seu corpo sabe melhor do que qualquer um sobre sua saúde (NELSON, 2007).

Um dado importante a ser considerado pelo terapeuta é a forma de elaboração das perguntas. Uma vez que as respostas só podem ser dadas de forma binária (encurtamento / alongamento do membro), as perguntas a serem feitas precisam também admitir somente duas possibilidades de resposta: sim ou não (ou negativo/positivo, como será visto mais à frente).

3.1 Alguns testes cinesológicos

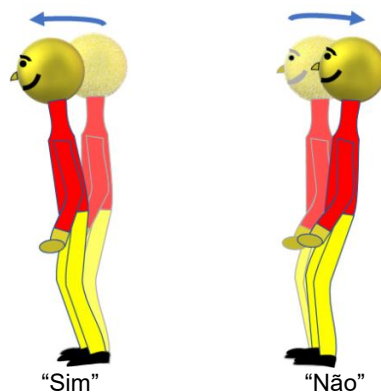
Embora existam muitas outras, serão descritas a seguir, três formas de se utilizar o teste cinesiológico: o teste do balanço, o teste do alinhamento/desalinhamento dos pés do paciente e do alinhamento/desalinhamento dos dedos do terapeuta.

3.1.1 Técnica do balanço

De pé, relaxe o corpo e faça um pequeno balanço para frente e para trás, a fim de flexibilizar um pouco a musculatura. Convencione consigo próprio que movimento significará uma resposta positiva e qual será considerado como resposta negativa. Sugerimos que seja adotado o movimento para frente como “sim” e o para trás como “não”. Em seguida, faça perguntas cujas respostas você já conheça e teste se o

movimento de seu corpo respondeu corretamente, inclinando-se para frente no caso de um “sim” e para trás no caso de um “não”.

Figura 2 – Teste do pêndulo ou do balanço.



Fonte: Imagem dos autores.

3.1.2 Técnica do alinhamento/desalinhamento dos pés

Nesta técnica, o paciente precisa estar deitado e a resposta se dará através do alinhamento ou desalinhamento dos pés. Esse desalinhamento tanto poderá ser um encurtamento quanto um alongamento da perna direita em relação à esquerda. Da mesma forma que no item anterior, você pode convencionar qual movimento corresponderá a qual resposta binária. Sugerimos que o desalinhamento seja o “sim” e a manutenção dos pés alinhados signifique o “não”.

Figura 3 – Uso da resposta cinesiológica da perna direita.



Fonte: Imagem dos autores

Neste tipo de método, é importante que o calçado do paciente seja do tipo que fique firme nos pés, sem uma folga nos calcanhares, conforme alguns modelos esportivos, pois poderá gerar falsos desalinhamentos e, por conseguinte, falsas respostas. Neste caso, o paciente pode tirar os sapatos e o terapeuta fazer uma linha a caneta, em cada um dos pés, de forma a mostrar o alinhamento/desalinhamento, durante a terapia.

3.1.3 Técnica do alinhamento/desalinhamento dos dedos

Coloque os braços na posição indicada na figura 2, fixando os cotovelos junto ao corpo e alinhando os polegares. É muito importante que os braços e, principalmente os polegares fiquem relaxados, para que o movimento de resposta seja fácil de ser visualizado.

Figura 4 – Foto à esquerda: dedos alinhados significa uma resposta “não”. Foto à direita: dedos desalinhados quer dizer “sim”.



Fonte: Imagem dos autores.

Convencione consigo próprio que qualquer desalinhamento dos polegares significará um “sim” e se permanecerem alinhados, a resposta será “não”. Faça novas perguntas de teste, conforme descrito no item anterior e observe se as respostas são claras para você.

3.2 Tratamento à distância

O teste muscular também pode ser usado para descobrir o que está acontecendo no corpo de uma pessoa que não esteja presente no momento do tratamento, por exemplo, alguém que esteja em uma viagem distante. Neste caso, pode ser usada uma outra pessoa, que atuará como uma espécie de “intermediário”. O “intermediário” é conectado à pessoa que se deseja tratar e tudo passa a ocorrer como se o viajante estivesse presente. As respostas dadas pelos alongamentos/encurtamentos do corpo do “intermediário” serão referentes ao corpo do viajante. Na DEMAG® adotou-se a mesma convenção do Biomagnetismo, de se chamar esse procedimento como “utilizar alguém como antena” a fim de captar as informações de outra pessoa, que por qualquer motivo não possa estar junto ao terapeuta no momento do atendimento.

3.3 Fatores que influenciam as respostas

A possibilidade de se descobrirem as emoções através da bioenergética, é um mecanismo poderoso, mas é preciso estar focado na intenção do tratamento dos problemas das pessoas que buscaram auxílio. O processo não funcionará para previsões futurísticas ou outras finalidades espúrias. Nestes casos a resposta vai ser completamente influenciada por seus desejos ou desejos do outro. Perguntar qualquer tipo de coisa que não esteja relacionada com a saúde, provavelmente, não resultará em

uma resposta. Você pode perguntar sobre o presente, porém não sobre o futuro, já que a DEMAG® não é para este fim.

É possível atrapalhar o resultado das respostas devido ao que você está pensando, por isso, é realmente importante se manter concentrado. Se você está tendo pensamentos negativos sobre o assistido (também se essa pessoa for você mesma), o processo não funcionará.

4 O QUE É ECAD?

Quando examinamos a carga emocional originada em um indivíduo, submetido a fatos muito impactantes, percebemos que, dificilmente, será composta apenas por uma emoção e sim um conjunto de fenômenos que, além de inúmeras emoções, poderá conter ainda sensações, pensamentos e sentimentos, entrelaçando-se e formando uma construção psíquica negativa.

Esta construção aproxima-se do conceito de complexo do psicólogo Carl Gustav Jung, podendo dar origem a crenças, comportamentos ou atitudes que levam o indivíduo a reagir de forma automática, quando a construção é ativada. Pode ser, por exemplo, que uma pessoa reaja de forma ríspida e abrupta a algo, que para todos os que assistem pareça simples e irrelevante. Os espectadores ficam surpresos com a reação, que lhes parece desproporcional à situação, no entanto, para a pessoa envolvida, foram acionados mecanismos internos pré-concebidos, que interpretam o evento como uma ameaça, ou como uma humilhação e por isso, ocorre a reação observada. Muitas vezes, passado algum tempo, o próprio protagonista se dá conta de como sua reação foi inadequada e fica sem compreender como foi levado a isso. A Figura 5 mostra um exemplo em que várias reações emocionais são produzidas a partir de um único evento impactante.

Figura 5 – Um evento impactante, normalmente, dá origem a diversas sensações, emoções e sentimentos.



Tristeza
Decepção
Frustração
Abandono
Insegurança
Inferioridade
Traição
Desamparo

Fonte: Imagem dos autores.

Estes mecanismos são erigidos a partir de experiências pretéritas, cujo desfecho resultou na adoção de um estado de defesa diante de situações que lhe pareça hostis. Uma outra pessoa pode ter vivenciado conjunturas que lhe levaram a acreditar, por exemplo, que é incapaz de realizar ações que todas as pessoas realizam com facilidade, crendo-se inferior aos que lhe rodeiam. Como resultado, algumas situações aparentemente irrelevantes, podem acionar nele uma forte reação de tristeza, derrota ou agressividade. Tentando se proteger cada vez mais, pode adotar uma atitude de reclusão social, como a de evitar a qualquer custo, ir a reuniões, festas e outros ajuntamentos de pessoas. Pode também adquirir um comportamento de permanente defesa e ficar de cabeça e olhos baixos, mãos nos bolsos, com respostas monossilábicas e agressivas

diante de grupos.

Quando o indivíduo consegue superar o sofrimento gerado e reprocessar o episódio causador, este pode ficar em seu registro psicológico como apenas mais uma experiência em sua vida, dolorosa, porém pacificada. Pode ser até que, com o tempo, consiga ver aspectos positivos no evento doloroso, por ter ensinado algo necessário e importante e que antes era ignorado. Como consequência, as dores provocadas pela lembrança da experiência vivida vão perdendo a sua intensidade e algumas podem até ser totalmente transmutadas, deixando em absoluto o seu caráter de martírio ou desgosto.

No entanto, se a potência de dor das sensações, emoções e sentimentos resultantes é muito grande, a pessoa pode não ter condições de reprocessamento do episódio, porque à sua simples lembrança, é tomado pelas energias negativas a ele associadas, que o paralisam no sofrimento vivenciado na época, impedindo o trabalho psíquico natural de reelaboração das agruras e abalos emocionais. As pessoas que relatam tais situações as descrevem, algumas vezes, como um vídeo que passa ininterruptamente pela cabeça, com as dores sendo revividas a cada ciclo de exibição das cenas mentais. Mesmo que a experiência geradora tenha ocorrido há muito, a carga emocional pode ser sentida como se o evento estivesse ocorrendo novamente, de modo que o sofrimento sentido inicialmente, se multiplica, indefinidamente.

De fato, em alguns atendimentos, percebe-se que quando um evento de dor é muito intenso e recente, os seus protagonistas tem dificuldade de individualizar e definir o que sentiram a respeito. Neste estágio inicial, muitos relatos descrevem uma confusão de sensações, emoções e sentimentos, que se misturam e se entrelaçam, com limites difusos entre eles. Somente após algum tempo, cuja escala é variável de pessoa para pessoa, a carga afetiva vai se individualizando e ficando mais clara, possivelmente, fruto do impulso natural da psique de se organizar em níveis emocionais suportáveis, mesmo que de forma inconsciente. Um dos efeitos desse impulso de organização é a tendência de o indivíduo agrupar subconjuntos de sensações, emoções e sentimentos, em um único desses elementos, como se fosse uma espécie de resumo das diferentes energias negativas, em uma só. Esse resumo deve resultar da tendência de síntese da mente humana, que na tentativa de superar o conflito interno, busca reunir energias soltas e construir alguma coerência entre elas, mas algumas vezes o resultado é a produção de crenças que diminuem a autoestima, produzem insegurança e inibem a vivência plena do ser diante da vida. Quando isso acontece essas energias ficam bloqueadas no indivíduo.

A Figura 6 ilustra a situação, em que um dos elementos negativos detectados na pessoa assistida foi o sentimento de “indignidade”.

Figura 6 – Elementos constitutivos da “indignidade”, dispersada através da DEMAG®.



Fonte: Imagem dos autores.

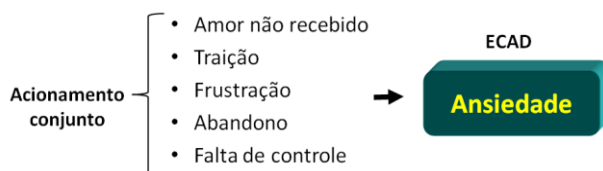
Este sentimento influenciava fortemente o comportamento do indivíduo, que acabava boicotando inúmeras oportunidades em sua vida por não se achar digno de merecê-las. Desdobrando este sentimento, através da DEMAG®, verificou-se que este não era um sentimento simples e único, mas sim, uma unidade complexa, formada por vários elementos afetivos combinados e que resultavam na crença do indivíduo, de que era uma pessoa indigna de merecer condições benéficas em sua vida. A combinação de remorso, sufocamento, desespero, fome de afeto e “em pedaços” formou o autoconceito de indignidade, que atuou como aglutinador da carga emocional gerada durante o evento.

As crenças principais que vão se fixar a partir do conjunto, vai variar para cada indivíduo, a depender não somente de suas experiências anteriores, mas também de suas construções psíquicas prévias, que vão gerar uma predisposição para este ou aquele aglutinador.

Inúmeros desdobramentos como esse indicam que cada um desses “estados mentais”, como a indignidade exemplificada, abriga um conjunto formado por emoções, sentimentos, comportamentos, atitudes e estes por sua vez, podem evocar sensações até mesmo físicas, como calor, frio, dor, arrepios e outras. Ao compreender que estes estados mentais eram muito mais do que apenas uma simples emoção, optou-se por adotar um nome que tentasse abranger essa complexidade, chegando-se ao termo “Estado mental, comportamento e atitude destrutivos”, ou simplesmente, ECAD.

A Figura 7 mostra outro exemplo obtido a partir de um tratamento real, onde os estados emocionais listados no centro da figura deram origem ao ECAD “ansiedade”. Em uma outra pessoa, estes mesmos elementos poderiam originar um ECAD diferente, como, por exemplo, “traição” ou “frustração”, presentes no próprio conjunto.

Figura 7 – Constituição do ECAD “ansiedade”.



Fonte: Imagem dos autores.

Os ECADs são então bloqueios energéticos que se instalam e se acumulam no indivíduo, originados por cargas emocionais que não puderam ser adequadamente processadas e assimiladas psiquicamente, impedindo o fluxo normal da energia vital e podendo gerar não só as doenças físicas e estruturais como também os inúmeros

transtornos de cunho emocional. Essas energias atrapalham o funcionamento do corpo e o comportamento de humanos ou de animais. Seus efeitos podem se concentrar em sistemas psico-energéticos e orgânicos de pessoas, mas também podem criar circuitos energéticos que interligam inúmeros indivíduos, produzindo bloqueios complexos e de difícil identificação, conforme será visto a seguir.

O conteúdo emocional humano é influenciado tanto por fatores internos, quanto pelo meio histórico, social, cultural e espiritual do indivíduo. Assim, os ECADs podem ser constituídos por diferentes processos e aprisionados em diversas épocas da vida, inclusive em vidas anteriores (levando-se em conta a ocorrência da reencarnação), conforme será visto a seguir.

4.1 ECADs oriundos de vivências próprias

São os resultantes de experiências pessoais diretas, sejam da existência atual, ou de vidas passadas.

4.1.1 ECADs da vida atual

Foram aprisionados durante a sua trajetória de vida na existência atual. Devido à importância das vivências ocorridas na fase da infância, é possível que haja ECADs muito impactantes nesta fase, mas não exclusivamente. Experiências fortes ocorridas na idade adulta também poderão ser extremamente relevantes. A DEMAG® permite detectar não só os ECADs, como também a idade em que ocorreram, o local e as pessoas envolvidas.

Um destaque em relação aos ECADs da vida atual, são os que se referem às percepções distorcidas de experiências que estão sendo vividas no momento presente, não havendo a necessidade de se investigar sobre a idade em que ocorreram. Podem ser problemas que estão aparecendo no atual relacionamento, no trabalho ou em qualquer outra situação, no aqui e agora. Mesmo que a pessoa já tenha uma pré-disposição para se sentir “rejeitada”, por exemplo, por conta de experiências do passado, os ECADs atuais se referem aos conflitos pelos quais ela está passando, na atualidade. Após a detecção e dispersão dos ECADs com a técnica DEMAG®, a pessoa consegue enxergar mais longe, mudando a forma de ver e encarar alguns problemas. É muito comum ela sair da sessão com uma percepção completamente diferente do chefe, de um colega de trabalho, de um familiar, etc.

4.1.2 ECADs de vidas passadas

São ECADs que, embora aprisionados em vidas passadas, permanecem influenciando a resposta emocional da pessoa até a presente existência. É possível detectar ECADs de vidas bem longínquos, por exemplo 10 vidas passadas ou mais.

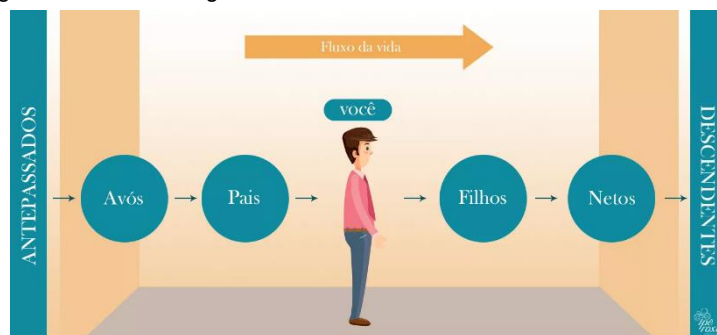
4.2 ECADs captados

O conteúdo emocional que afeta uma pessoa não é formado apenas de suas próprias experiências de vida, mas também pelos conteúdos de todas as pessoas. Conforme visto no item sobre a influência do clã familiar, cada indivíduo nasce imerso em

uma cultura que lhe é preexistente, de modo que a potente energia emitida pelos valores, crenças, mitos, segredos e até mesmo as experiências da comunidade o influenciam. Em um sentido mais amplo, o conjunto emocional originado da existência de toda a humanidade exerce um campo energético que atua em cada ser, sejam do passado ou do presente. Assim, podem haver ECADs herdados dos antepassados (indo até gerações bem distantes), da cultura, dos amigos do trabalho, da vizinhança e outros grupos. Em locais onde há conflitos históricos, com ódios entre etnias, regiões ou países, ou que passaram por grandes catástrofes são gerados ECADs de elevada potência, que podem imprimir resíduos energéticos nas gerações subsequentes.

Os ECADs captados dos antepassados são compostos por energias emocionais destrutivas que seguem uma linhagem materna ou paterna, podendo ter sua origem diretamente nos pais, ou alcançar várias gerações. É possível investigar de onde estes ECADs vieram, por exemplo, da quinta geração para cá, quem foi a pessoa que os aprisionou primeiro, se era vítima ou perpetrador, a idade que ela tinha e até mesmo o evento ocorrido.

Figura 8 – Teias energéticas



Fonte: Imagem dos autores.

Também pode haver ECADs aprisionados de outra pessoa, em virtude da convivência diária, da proximidade e da ligação afetiva. Surgiram, inicialmente, em outra pessoa, que pode ser o cônjuge, um filho, um companheiro de trabalho, um vizinho e etc, mas foram assimilados pelo indivíduo e podem produzir perturbações emocionais. Neste caso, é importante fazer um enlace entre os envolvidos e fazer a dispersão dos ECADs que estão sendo partilhados. Essas situações podem gerar teias energéticas, que ligam um grupo de pessoas que se influenciam mutuamente, causando desconforto em um ambiente. Um exemplo muito comum é o local de trabalho, geralmente, palco de inúmeros conflitos criados a partir do relacionamento entre as pessoas, sendo o produto das cargas afetivas gestadas durante sua interação e vivência de experiências coletivas.

Figura 9 – Teias energéticas



Fonte: Imagem dos autores.

Se estas relações são marcadas pela hostilidade, contrariedade e competição, por exemplo, a energia criada terá este mesmo caráter, influenciando a tudo e a todos que lá estiverem. Nestes ambientes, o clima de antagonismo e de alerta será permanentemente retroalimentado, predispondo os seus frequentadores ao mal-estar, apenas por estarem lá presentes. Uma vez que esta energia é invisível e que as pessoas normalmente não param para analisar se estão sendo influenciadas por algo, acabam sendo afetadas em seu humor e comportamento, sem se darem conta. A atuação desse sistema pode ser muito potente, criando um emaranhado energético que circunda e impregna não somente os sistemas vivos, como pessoas, animais e plantas, mas também o ambiente físico. Se não detectadas, estas energias podem tornar o ambiente insuportável para quem trabalha e para os clientes que chegam para serem atendidos, por exemplo. Esta “teia” energética é captada, compartilhada, acessada e ativada, agindo muitas vezes, como um campo que mantém as pessoas ligadas, mesmo que de forma destrutiva. Funciona assim como uma espécie de aprisionamento energético, que provavelmente consiste no elemento de sustentação de certos relacionamentos tóxicos, em que os envolvidos têm muita dificuldade em se desligar, apesar de produzirem sofrimento. Ao desarticular a teia, é possível a libertação dos vários indivíduos envolvidos.

Em resumo, durante o atendimento, pode ser investigada a origem dos ECADs, perguntando se são:

- ECADs da vida atual, podendo ser perguntada a idade e local onde ocorreram e a que pessoa(as) está(ão) relacionada(as).
- ECADs de vidas passadas, podendo-se investigar a que encarnação se refere (uma encarnação atrás? Duas? Três?...).
- ECADs captados transgeracionais. Caso tenham vindo de antepassados mais distantes do que os pais, fica mais fácil perguntar primeiro de qual linhagem (materna, paterna) e, em seguida, verificar qual antepassado (bisavô, bisavó, trisavô, trisavó...).
- ECADs captados do trabalho. É possível perguntar qual pessoa (chefe, colega, subalterno...).
- ECADs captados da família atual (cônjuge, filho, cunhado, sogra...).

- ECADs captados da cultura.
- ECADs captados da vizinhança ou qualquer outro grupo de convivência ou proximidade.

5 APLICANDO A DEMAG®

Conforme pode ser deduzido a partir dos tipos de ECADs existentes (ver item 3 e respectivos subitens), a DEMAG® pode ser utilizada em diversas situações, como:

- Conflitos familiares, do trabalho e relacionamentos de uma forma geral.
- Problemas de saúde, para desmontar estruturas energéticas que sustentam algum processo de adoecimento.
- Desbloqueio de questões pessoais que impedem as pessoas de avançarem na vida.
- Desbloqueio de situações que atrapalham o desempenho de organizações de trabalho.
- De forma preventiva ou reativa em crianças pequenas, desde a vida intrauterina.
- Idosos e pessoas com problemas de comunicação, como no estado de coma ou no caso de deficientes cognitivos.
- Ajudar em problemas emocionais ou de saúde de pessoas que se encontram distantes.
- Animais com doenças ou comportamentos inadequados.
- Para atuar em uma doença e em sistemas do corpo humano ou órgãos com problemas.
- Em situações específicas que envolvam aspectos emocionais.

A técnica da DEMAG® é muito simples e para a sua aplicação é necessário ter nas mãos apenas: a tabela de ECADs onde estes serão identificados e papel/caneta para anotar o que foi detectado.

5.1 Identificando e removendo Barreiras

Um dos maiores impeditivos para o êxito do tratamento de uma doença, seja física ou psíquica, é a possibilidade do próprio paciente, de forma consciente ou inconsciente, estabelecer obstáculos energéticos à ação do terapeuta. Podem existir muitas razões para isso. Em alguns casos, a despeito do sofrimento provocado pela doença, pode ser produzido um cenário em que o indivíduo, mesmo que inconscientemente, percebe algum efeito benéfico na situação, de modo que no balanço entre danos e benefícios, a enfermidade de alguma forma torna-se justificável para ele, pois passa a ocasionar um “ganho secundário”. Pode ser uma forma de se ter a carinho e amor da família; uma fuga para evitar ver ou tomar uma decisão sobre algo difícil em sua vida; uma autopunição para redimir um remorso e culpa extremos, cuja origem pode estar até em encarnações

anteriores; ou muitas outras possibilidades. Aos olhos de um observador externo, essa atitude pode parecer totalmente incoerente e autodestrutiva, mas no mundo interno do enfermo, muitas vezes é a opção escolhida e o seu corpo lançará mão de diversos mecanismos, na intenção de impedir a intervenção do terapeuta, quase sempre, em um plano inconsciente. O seu discurso pode ser pela cura e término do sofrimento, porém, um observador treinado e atento perceberá em diversas falas, atitudes, “esquecimentos” e omissões, a verdadeira disposição interna, de sustentar o adoecimento. Como resultado é formada uma barreira energética de proteção em torno da doença, constituída por ECADs, que dificulta ou até mesmo impede que sejam captadas pelo terapeuta, as reais causas dos problemas do paciente. O ECAD “Blindagem do problema” pode ser um aliado importante para detectar este processo, pois deixará o terapeuta alerta para o fato e este poderá redobrar seu esforço de intenção em detectar as verdadeiras causas emocionais que sustentam as doenças. Se houver um poderoso núcleo interno direcionado para autopunição pode ser muito difícil ultrapassar a barreira por ele imposta, mas o terapeuta deve evitar expor ao assistido, a existência desse autobloqueio. Afinal, na maioria das vezes, a pessoa não consegue acessar de forma alguma esta intenção e ao saber que seu maior inimigo reside dentro de si, pode se sentir previamente derrotado e desistir de buscar o seu reestabelecimento, achando que não tem como vencer um inimigo interno.

Ao considerar as observações do parágrafo anterior, o terapeuta deve ter em mente que o livre-arbítrio é soberano e se o assistido estiver absolutamente aguerrido em sua posição de manter o adoecimento - o que, como dissemos, ocorre na maioria das vezes em um plano inconsciente – pode não ser possível mudar o roteiro traçado por ele próprio e a enfermidade poderá permanecer, retornar após um intervalo de alívio, ou continuar evoluindo para uma forma mais grave. No entanto, a posição do cuidador é de tentar sempre, acreditando que será possível livrar ou, pelo menos, atenuar o sofrimento das pessoas que lhe procuram.

A barreira também pode ter origem no próprio terapeuta. Estas barreiras podem surgir em virtude de inúmeras questões, como: insegurança, crenças negativas sobre a técnica, pouca ou nenhuma simpatia pelo assistido, influência energética externa espiritual e julgamentos dos ECADs do assistido, por exemplo.

Logo no início do tratamento, o terapeuta deve perguntar através da bioenergética (ver a descrição da técnica no item 4 e subitens), se existem barreiras por parte do paciente e/ou do terapeuta e removê-las. Para esta remoção, deve-se utilizar o seguinte roteiro:

- 1) Antes mesmo de atuar nas barreiras, o terapeuta deve fazer uma limpeza no ambiente, a fim de eliminar as energias negativas que possam estar presentes. Isto é feito de maneira muito simples, mentalizando-se uma luz violeta, tipo um escâner, limpando o ambiente da entrada à parede final.
- 2) Perguntar se existem barreiras que impedem a detecção de novos ECADs? Se a resposta for sim, perguntar: quantas?
- 3) Remover cada uma, imaginando um feixe de raios ultravioletas que, como um scanner, passa pela pessoa da cabeça aos pés, removendo cada barreira. Se existirem três barreiras, passar o scanner três vezes, uma para cada barreira. Se o

impedimento for por conta de espiritualidade presente, é importante que se faça a condução.

5.2 Encontrando ECADs aprisionados

As sensações, emoções, sentimentos ou outros estados mentais, na verdade são energias que habitam o complexo universo emocional humano e que movem as atitudes e os comportamentos das pessoas. Quando nominamos um elemento emocional, estamos tentando traduzir em palavras uma dessas energias, que ocorrem em um campo completamente subjetivo. A tabela de ECADs tem a intenção de facilitar a sua identificação, pois contém uma coletânea de estados mentais, emoções, sentimentos, atitudes e comportamentos, entre os mais importantes e impactantes, normalmente observados nas pessoas tratadas. Assim, durante as respostas bioenergéticas (cinesiológicas), haverá mais opções para que sejam escolhidos ECADs que realmente se aproximem das energias emocionais bloqueadas na pessoa que está sendo atendida.

A tabela de ECADs é constantemente posta à prova quanto à sua funcionalidade, durante os atendimentos no Chronos Espaço Terapêutico, sendo acrescentados novos estados mentais crenças e atitudes destrutivas importantes, quando estas são percebidas e consideradas relevantes. Sua divisão em colunas e linhas, conforme elaborado por Nelson (2007) cria um sistema de coordenadas, que facilita a sua manipulação e a rápida descoberta dos ECADs existentes. O procedimento consiste em observar as respostas cinesiológicas resultantes da seguinte sequência de perguntas:

1. Existem ECADs aprisionados por ... (nome da pessoa assistida) que podem ser liberados hoje? Esta pergunta é muito importante, porque existe um limite psicológico quanto aos ECADs que podem ser transmutados em um mesmo dia, devido à carga emocional envolvida. Muitos estão ligados a questões dolorosas e profundas, necessitando de um processamento para reorganização psíquica e corporal, antes que novos estados mentais destrutivos possam ser tratados. Isso define um limite máximo de ECADs que poderão ser identificados em uma mesma sessão de tratamento, o que varia não só de pessoa para pessoa, como também de momento para momento. Caso a resposta seja positiva, o próximo passo é localizar a coluna e a linha em que se encontra o ECAD.
2. Este ECAD está na coluna “A”? Se a resposta é negativa, só poderá estar na coluna “B”, pois só existem duas opções, mas se você quiser uma confirmação adicional, pode perguntar se está na coluna “B”.
3. Uma vez encontrada a coluna, pergunta-se: “esse ECAD está nas linhas ímpares?” Caso a resposta seja negativa, da mesma forma que na pergunta 2, só poderá estar nas linhas pares, mas você poderá confirmar se quiser, perguntando: “está nas linhas pares?”. Este passo é apenas para reduzir o tempo do terapeuta, pois ele precisará percorrer apenas a metade das linhas (somente as ímpares ou somente as pares), para descobrir o local correto.
4. Repare que, ao encontrar um par de coordenadas de “coluna x linha” (por exemplo, coluna A, linha 5), você ainda precisará identificar qual é o ECAD

correto, entre as cinco opções ali existentes. Para fazê-lo, você pode ir lendo e perguntando de um e um, qual é o ECAD correto, mas você também pode perguntar se é o ECAD 1, ECAD 2 e assim, sucessivamente, até o ECAD 5. Desse modo você acelera o processo, porque só vai precisar olhar para a tabela ao final da identificação do ECAD (exemplo: coluna A, linha 1, ECAD 3, que seria “Traição”). Além de mais rápido, este procedimento evita que o terapeuta seja influenciado pela leitura de um em um dos ECADs.

A seguir você repete a sequência de perguntas de 1 a 4, até que a resposta à pergunta 1 seja negativa.

5.3 Transmutando os ECADs encontrados

Com o avanço dos estudos e ampliação do poder de intenção inerente a técnica DEMAG®, foi possível encontrar caminhos de dispersão dos ECADs de uma forma mais rápida, transmutando-os de uma só vez na chama violeta. Os passos são os seguintes:

- 1) Inicialmente é preciso identificar os ECADs como visto anteriormente, elencando-os um após o outro, respeitando a ordem em que eles são encontrados. Existe um porquê para a sequência de ECADs que é identificada e nesta mesma ordem, faz-se a dispersão.
- 2) A dispersão dos ECADs identificados se dará com os seguintes dizeres: **Transmutando os ECADs de ... (citar um a um os ECADs identificados), na chama violeta, transmutando, transmutando, transmutando. Inserindo curativos de bênçãos divinas nas feridas emocionais, ativando estados mentais positivos com base no seu “Eu” (ou meu “Eu”, se for para o próprio terapeuta) primordial.**
- 3) Para confirmar se os ECADs foram realmente transmutados é preciso perguntar um a um, na bioenergética. Caso a resposta seja “não” para algum ECAD, deve-se repetir o comando.
- 4) Se for necessário identificar mais algumas informações sobre um ou sobre o bloco de ECADs que foram transmutados, fazer a seguinte pergunta: **é necessário saber mais alguma informação? Caso o corpo responda que sim, iniciar as perguntas pertinentes.**
- 5) É preciso ter discernimento para ir atrás das informações que realmente são oportunas, que trazem mais compreensão e que podem ajudar ao assistido de forma ampla e segura. Por isso, é sempre importante perguntar se é preciso saber de mais alguma coisa e também perguntar ao organismo se é possível falar o que saiu. Muitas vezes, as pessoas não estão prontas para lidar com as informações que são descobertas através da DEMAG®.

Deve-se avisar ao assistido sobre a possibilidade de haver reações ao tratamento, chamadas de “crises de cura” ou “crises curativas”. Estas reações podem ser alterações de humor, dores de cabeça, diarreia, choro fácil e náuseas, normalmente são sintomas passageiros e leves. São provocadas por ajustes emocionais e físicos que o próprio corpo realiza, para o reequilíbrio do organismo, adequando-o à nova situação.

5.4 Investigando informações adicionais

Para dispersar os ECADs que foram permitidos serem encontrados você só precisa identificá-los, não sendo necessário saber nada mais. Porém, às vezes o ECAD se relaciona com uma questão maior, submersa e solidificada e pode ser importante levá-lo à consciência, para ajudar o sujeito na superação do seu processo. A maneira mais fácil de averiguar se esse é o caso, é perguntando. “Há mais sobre esse ECAD que necessito (necessitamos) saber?”. Se a resposta for sim, indague mais. Se a resposta for não, continue o processo e vá para o próximo ECAD.

Há outras situações onde pode ser necessário saber algo mais. Se houver um problema de saúde em algum órgão específico, é possível descobrir se há ECADs alojados ali. Você pode perguntar: “Há ECADs alojados no coração?”, “No fígado?”, etc... Deve-se lembrar de perguntar sobre apenas um órgão de cada vez, pois a resposta que o método proporciona é sempre binária: “sim” ou “não”. Se a resposta for “sim” você pode prosseguir, dirigindo a pergunta para os ECADs ali alojados. Se há alguma dor ou outro sintoma na área do ECAD alojado, estes podem desaparecer após a dispersão das energias emocionais que se encontram na região afetada.

É possível que a pessoa assistida queira saber um pouco mais sobre o que estava aprisionado, ou você pode estar aplicando a técnica em si próprio e aí gostaria de conhecer detalhes para relacioná-los com situações vividas. Neste caso, você poderia perguntar:

“Tenho um ECAD aprisionado que está me impedindo de perder peso?”

“Há algum ECAD aprisionado que está causando inflamação nos meus tecidos?”

“Tenho um ECAD aprisionado que está dificultando financeiramente a minha vida?”

“Há algum ECAD aprisionado que está me impedindo de ter um desempenho melhor no meu trabalho?”

“Há algum ECAD aprisionado que está fazendo com que eu me sinta deprimido/ou chateado/ou irado/etc.?”

“Há algum ECAD aprisionado que está contribuindo para a minha dor nas costas/ou no pescoço/ou no ombro/ou no joelho/etc.?”

“Tenho algum ECAD aprisionado acerca do meu marido/ou esposa/ou filho/ou chefe/etc.?”

“Há algum ECAD aprisionado que está interferindo nas conquistas das minhas metas?”

“Há algum ECAD aprisionado que está fazendo com que seja mais difícil eu deixar de beber/ou fumar/ou utilizar drogas/ou ver pornografias/etc.?”

“Tenho algum ECAD aprisionado sobre (nome de algum acontecimento específico)?”

Se a resposta de alguma dessas perguntas diretas for afirmativa, a mente inconsciente identificou o ECAD. Logo após, você deve continuar perguntando em qual coluna esse ECAD está, dando andamento ao processo esboçado anteriormente.

Lembre-se que pode haver mais de um ECAD contribuindo em uma questão em particular, o que é muito comum de acontecer. Ademais, os ECADs são frequentemente aprisionados em camadas. Se um ECAD que é liberado se relaciona com algum tema específico hoje, outro ECAD sobre esse mesmo tema pode aparecer mais tarde. Se você está tratando de superar alguma questão específica, é uma boa ideia checar novamente esse tema de vez em quando.

A DEMAG® permite que se descubram várias informações adicionais, como por exemplo, em que idade foi aprisionado determinado ECAD, a que pessoa está relacionado e em qual situação foi gerado. Para isso, basta fazer perguntas específicas. No caso da idade em que ocorreu o evento, por exemplo, um método rápido sugerido é ir dividindo o intervalo em metades. Se o paciente tiver 40 anos, você pode perguntar: “Esse ECAD foi aprisionado de 0 a 20 anos?” Caso a resposta seja positiva, pode se perguntar: foi de 0 a 10 anos? E assim, sucessivamente. Um ECAD também pode ser gerado no útero materno e você poderá perguntar em que mês ocorreu.

Se for necessário descobrir a que local ou evento está relacionado, pode-se perguntar: “O evento que originou esse ECAD ocorreu no trabalho?”. Caso negativo: “Na faculdade?”. “Em casa?”.

O terapeuta deve ter em mente que nem sempre o assistido lembrará do evento em que ocorreu determinado ECAD e algumas vezes, se recusa a acreditar que tenha aprisionado um determinado ECAD. A experiência tem mostrado que este fato se deve à resistência em reconhecer estados emocionais que ferem o seu conceito ético, ou a imagem que tem de si mesmo. É importante não confrontar tais reações, além de desnecessário. A liberação da energia do ECAD em questão e o próprio tempo farão o trabalho terapêutico adequado, no universo emocional do assistido.

No caso dos ECADs transgeracionais ou até mesmo das teias energéticas destrutivas, é necessário entender que, nestes casos, devemos dirigir a DEMAG®, perguntando se é preciso identificar ECADs transgeracionais ou teias energéticas para solucionar determinado conflito. Quando se trata de transgeracionalidade, deve-se perguntar se o conflito vem da linhagem materna ou paterna, em que geração surgiu e quais ECADs o sustenta? Informações adicionais podem ser obtidas como o sexo do indivíduo, se era vítima ou perpetrador, que tipo de problema ocorreu (aborto, assassinato, traição e etc.). Já no caso da teia energética, que entendemos como um emaranhado de ECADs que envolve vários indivíduos, podemos perguntar se existe a teia, quem faz parte da teia e quais os ECADs aprisionados nela?

Toda DEMAG® pode ser feita direcionada para um determinado tipo de problema ou aberta, perguntado se existem ECADs que podem ser transmutados e quais. Normalmente, atendemos as pessoas com o Biomagnetismo e em seguida perguntamos se é preciso a técnica DEMAG®, caso o corpo diga que sim, procuramos saber quais, algumas informações adicionais, e os dispersamos sem a necessidade de nos aprofundarmos muito. Entendemos que as respostas vêm de uma inteligência maior que está ali para ajudar aquele ser a si restabelecer, complementando qualquer outra terapêutica ou abrindo espaço para que outras terapias possam alcançar um nível mais

fundo de resolutividade.

5.5 Tratando mais de uma pessoa ao mesmo tempo

É possível fazer a DEMAG® para um pequeno número de pessoas, ao mesmo tempo (o ideal é que não passe de 10), conectando-as por comando e buscando os ECADs inerentes àquele grupo. Foi um passo importante para levar os benefícios da técnica a um número maior de pessoas e trata-las ao mesmo tempo. Para tanto, pega-se o nome das pessoas do grupo (elas não precisam estar juntas, pois uma só servirá de antena para as demais), conecta a antena com os seguintes dizeres: conectando João (antena) com Maria, José, Carlos, Pedro... Conectando, conectando e conectando, quando o pé desnivelar, pela bioenergética, as pessoas estarão conectadas. Na dúvida, ainda pode perguntar se realmente todos estão conectados? Através do desnivelamento do pé, que significa, sim, obtemos a resposta para continuarmos a terapia. Em seguida, perguntamos se existem ECADs inerentes a este grupo, caso a resposta seja sim, perguntamos quais são e descobrimos, utilizando o caminho, anteriormente, mencionado para a detecção dos ECADs. Aqui, é possível saber a quem pertence cada ECAD, mas não aconselhamos ir muito à fundo, pode ser bem demorado. Além disso, aconselhamos não ser um grupo muito grande e que seja, de preferência, constituído de pessoas afins, tipo parentes, colegas de sala de aula, de trabalho.

Abaixo, segue o passo a passo de como isso pode ser feito.

1. Assim como nos tratamentos individuais, aqui, também iniciamos o trabalho fazendo a limpeza do ambiente com a luz violeta.
2. Eleger uma pessoa para atuar como antena para todo o grupo. Não é necessário que as demais estejam presentes.
3. Conectar todos do grupo à antena. Ex.: Felipe será a antena do grupo. Imaginar uma energia que conecta o grupo à Felipe e dizer: conectando João a Felipe, Denise a Felipe, Maria a Felipe... Conectando, conectando, conectando. Todos estão conectados a Felipe? A resposta Cinesiológica deve ser "sim". A partir daí, identifique os ECADs aprisionados no grupo e disperse-os.
4. Se desejar, você pode identificar de quem vem cada ECAD que está saindo, perguntando através da cinesiologia.

5.6 Resumo para aplicação da técnica

Para a utilização da DEMAG® é dividida nas seguintes etapas básicas:

1. Ter permissão do indivíduo.
2. Escolher a técnica usada na bioenergética para o rastreio.
3. Limpar o ambiente e as barreiras, caso existam.

4. Verificar se existe um ECAD que possa ser transmutado naquele momento do tratamento.
5. Identificar qual é o ECAD, através da tabela de trabalho e anotá-lo.
6. Voltar ao passo 4, até que a resposta seja “não”.
7. Dispersar todos os ECADs anotados.
8. Confirmar se os ECADs foram transmutados.

6 OS CUIDADOS DO TERAPEUTA

Algumas vezes, as pessoas vão à terapia com alguém como companhia. No entanto, o campo de atuação da DEMAG® é emocional e os ECADs que forem identificados devem ser privativos da pessoa que está em tratamento, evitando despertar curiosidades ou julgamentos de terceiros. Esta questão é especialmente delicada quando se trata de familiares, pois muitos dos estados mentais destrutivos nascem no contexto familiar. Assim, é melhor que acompanhantes esperem na recepção, garantindo a privacidade da terapia.

Com relação a obter mais informações sobre os ECADs, é preciso avaliar com cuidado se isto é realmente necessário, porque é possível dispersar o que está provocando danos, sem qualquer informação adicional. É fundamental lembrar que se os estados mentais estavam aprisionados (às vezes, totalmente inconscientes) não é por acaso, podendo estar associados a momentos profundos de dor, e nem sempre as pessoas estão preparadas para lembra-los. Se o terapeuta já percebeu que a questão é muito delicada (por exemplo, uma violência sofrida na infância), talvez não seja necessário aprofundar nada mais, tendo já o assistido percebido de que evento se trata.

O terapeuta deve se examinar sempre quanto à sua sensibilidade, delicadeza e respeito, buscando não ser invasivo ou inconveniente e contendo a sua própria curiosidade. O que parece pouco importante ou engraçado, pode ser terrível ou sagrado para a pessoa tratada.

Os ECADs aprisionados são um campo de extrema fragilidade do assistido, repletas de energia, e o terapeuta acaba assumindo um lugar de poder perante aquele. Deve-se sempre lembrar de não abusar, mesmo sem querer, desse poder, nem jamais tecer julgamentos de qualquer espécie.

7 CONCLUSÃO

A forma como se absorve os fatos da vida resultam das experiências anteriormente vividas e da predisposição interna de apropriar as inúmeras e variáveis circunstâncias criadas ao longo da história pessoal de cada um, de uma forma construtiva ou não. Cada pessoa vai criando então a sua maneira particular de perceber a vida e suas vicissitudes, que pode ser predominantemente otimista e construtiva, ou pessimista e limitante.

A depender de sua intensidade, algumas vivências podem produzir impactos que se colocam acima da capacidade de processamento do indivíduo. Para se proteger da

potência das sensações, emoções e sentimentos acumulados, a pessoa constrói dispositivos de reações automáticas, crenças e atitudes, que vão atuar como bloqueios à livre manifestação de seus potenciais humanos, limitando-a diante de novas experiências e do compartilhamento saudável do viver com outras pessoas. Esta carga negativa é registrada na psique em agregados emocionais, aqui chamados de ECADs, que podem permanecer total ou parcialmente ocultos por muitos anos, armazenados no inconsciente, desconhecidos portanto, de seu hospedeiro. Quanto mais ocultos, maior será o seu potencial para provocar danos e dores, podendo se manifestar como transtornos e doenças que criam sintomas das mais diversas naturezas, mascarando o entendimento das verdadeiras causas dos problemas. Em casos assim, o tratamento acaba se limitando apenas ao combate dos sintomas, que muito provavelmente retornarão com o tempo, ou mudarão a sua forma de manifestação, seja no campo físico ou emocional.

Os campos de relacionamento com outras pessoas, seja na família, no trabalho ou em grupos de amigos, também podem construir ECADs e estes também são dotados de potencial para provocar adoecimentos, como muitos poderão confirmar a partir de sua experiência pessoal em tais círculos.

O uso da técnica DEMAG® permite identificar e dispersar os ECADs, atuando no desbloqueio de meridianos energéticos, descontraindo músculos, melhorando o funcionamento de órgãos ou sistemas do corpo humano e aliviando entraves emocionais. Remover os véus da ilusão e permitir enxergar esses “fantasmas”, levando-os para a luz e deixando-os do tamanho do que realmente são, torna mais leve o viver, libertando o indivíduo para uma vida mais tranquila e plena, melhorando também a sua relação com as pessoas do entorno. Quanto maior a consciência, mais se liberta de crenças e influências energéticas externas, que atrapalha e, muitas vezes, até guiam passos e comportamentos.

A possibilidade de, rapidamente, diagnosticar e dispersar o conjunto de emoções, crenças, atitudes e comportamentos destrutivos e as inúmeras forças energéticas que estão envolvidas no processo de aprisionamento emocional, torna a técnica DEMAG® um poderoso aliado no tratamento, não só de problemas emocionais, mas também de patologias orgânicas.

8 REFERÊNCIAS

- BOADELLA, David et alli. **O pavor do grounding e a noite negra da alma**. Coleção energia e caráter, v. 1. São Paulo: Summus, 1997, p. 127-139.
- DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**. 1996.
- DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência**. 2000.
- DOBLER, Günter. **Cinesiologia: fundamentos, prática, esquemas de terapia**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- DURÁN, I. G. Pares Biomagnéticos. Edição própria. México: 2017.
- GIMENEZ, Rosane Montefusco. **Relação entre as emoções e o organismo como um todo**. In Revista Científica Eletrônica de Psicologia. Ano IV – Número 7 – Editora FASU/FAEF, 2006.
- FREUD, Sigmund. **Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos: comunicação preliminar, 1893**. In: Estudos sobre a histeria. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 39-55. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 2).
- JUNG, Carl Gustav. **O eu e o inconsciente**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- JUNG, Carl Gustav. **O desenvolvimento da personalidade**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências**. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.
- MARTINEZ, D. G. **Guia de pares biomagnéticos**. México: BRI, 2015.
- MARTINS, A. L. **O livro da psicologia**. São Paulo. Editora Globo, 2012.
- MCGUIRE, W; HULL, R. F. C., eds. C. G. Jung speaking (Bollingen series XCVII). Princeton: Princeton University Press, 1973.
- NELSON, B. N. **Él Código de la Emoción: Cómo Liberar tus Emociones Atrapadas para una Abundante Salud, Amor y Felicidad**. Wellness Unmasked Publishing: Mesquite, Nevada, 2007.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8ª. edição, Porto Alegre, RS. Editora Artmed, 2006.
- PINEL, John. **Biopsicologia**. Tradução: Ronaldo Catado costa – 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- RAMOS, Denise Gimenez. **A psique do corpo: a dimensão simbólica da doença**. São Paulo, Summus, 2006.
- ROCHA, C. F. K. Caracterização do perfil citogenético no hipocampo de filhotes manipulados no período neonatal e controles – Dissertação de mestrado. Porto Alegre, UFGS. 2011.
- WEIGAND, Odila. **Grounding e Autonomia**. São Paulo: Person Ltda., 2006.